

Fiscal do SLU detecta mais sujeira no local e notifica responsável

As luvas sujas de sangue e o avental descartável achados pelo **Jornal de Brasília** na quarta-feira, próximo aos contêineres do Centro Médico de Brasília, na 716 Sul, estavam no mesmo lugar ontem de manhã. A situação de sujeira e o perigo de contaminação estavam ainda mais graves, pois, junto aos resíduos anteriormente avistados, estava também um recipiente de coleta de fezes usado. Acionada pela reportagem, a fiscalização do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) de Brasília autuou o hospital.

Além dos recipientes no chão, os contêineres guardavam sacos de lixo hospitalar abertos, o que vai contra as determinações do SLU. O fiscal Elias Eulálio de Carvalho chegou ao local por volta das 10h30 e detectou o problema. "O Centro Médico de Brasília será autuado porque o lixo está acondicionado de maneira imprópria e está fora do contêiner", determinou.

Segundo ele, a multa terá o valor da autuação mais grave, que seria o lixo fora do contêiner. "Não é por falta de aviso. Já autuamos esse local várias vezes. O Centro Médico também receberá duas notificações porque um dos contêineres só

tem uma tampa e por falta de higienização", afirmou. Carvalho lembrou ainda que o SLU é claro ao determinar que todos os contêineres devem permanecer fechados. "Os lixeiros é que devem abri-los para retirar o lixo. O Centro Médico é responsável por fechá-los logo após a passagem do caminhão", explicou.

A visita do fiscal não agradou a administração do Centro Médico de Brasília. O administrador Carlos Alberto dizia que já tentou seguir a determinação do SLU de fechar os contêineres, mas não funcionou. "Trancávamos os contêineres com cadeados e à chave para protegê-los dos mendigos e os motoristas do SLU abriam para recolher o lixo. Mas eles acabaram levando o cadeado e a chave embora", argumentava com o fiscal.

Carvalho não voltou atrás. "A responsabilidade dos contêineres é do Centro Médico. O lixo hospitalar tem que ter cuidado especial. Não pode ficar exposto desse jeito. Os condôminos têm que ter consciência na hora de depositar o lixo aqui", determinou.

KÁTIA CÔRTEZ

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

Contêineres em local errado

Outro problema detectado no Setor Hospitalar Sul foi a péssima localização dos contêineres. "Eles estão praticamente no meio da rua, atrapalhando o trânsito", reclamava a odontóloga Thelma Scodeller, que possui consultório no Edifício Pio X, sede do Hospital Unimed.

Ela disse que, para guardar o lixo produzido pelo prédio onde trabalha, os condôminos fizeram, há cinco anos, uma espécie de casa cimentada, que fica atrás do prédio, sem incomodar o trânsito e sem perigo de contaminação. "Quando tiramos o nosso lixo daqui, o Centro Médico ocupou o mesmo espaço. Aí, o problema continuou. Queremos que o lixo saia daqui para liberar a pista, pois, entre outros problemas, não há espaço para os carros passarem", argumenta.

Para facilitar o trânsito, a proposta do Centro Médico de Brasília é recuar os contêineres para o gramado em frente ao centro cirúrgico do Hospital Unimed, mas o fiscal do SLU, Elias Aleixo de Carvalho, imediatamente detectou que aquele não é o local adequado. "É um perigo. Não só a chuva pode propagar contaminação, mas o ar também. O ar condicionado pode facilmente contaminar os pacientes", observou.

A multa do SLU dada ao Centro Médico de Brasília custará entre R\$ 50 e R\$ 5.000. Para discutir aonde será o melhor local para depositar o lixo, o SLU ficou de providenciar uma próxima inspeção, em conjunto com a Administração de Brasília. "O lixo será removido em menos de trinta dias", garantiu Elias Carvalho. **(K.C.)**